

CIARTE.

O projeto consiste em um Complexo Cultural e Artístico, com o propósito de preservação patrimonial, manifestações artísticas, produção e efervescência de ideias como um espaço democrático para toda a comunidade do 4º Distrito e a cidade como um todo.

A requalificação da antiga Companhia Fabril Porto Alegrense localiza-se na Rua Voluntários da Pátria números 3705 e 3777, que teve sua instalação na rua no ano de 1913, projetada pelo arquiteto Joseph Hruby. A edificação está em grande estado de degradação e tendo somente um uso temporário de locação para ensaios fotográficos e editoriais de moda. O nome CIARTE faz alusão ao uso original da edificação preexistente.

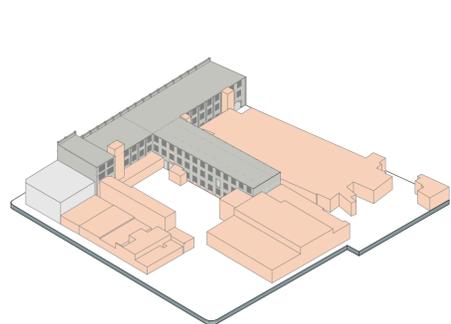
O conceito que permeia o projeto é a pluralidade de expressões culturais e manifestações artísticas do que acontece no 4º Distrito como força motriz para a democratização das artes. Inspirado também na diversidade de atividades no auge do desenvolvimento da área, a edificação CIARTE vem de encontro com a ideia de Bernard Tschumi de "projetar as condições" para as manifestações sociais e culturais reforçando os laços com a comunidade e gerando um ambiente que ascenda as diferentes formas de experimentações artísticas do ambiente em que se insere.

No projeto as passarelas que conectam as diferentes edificações funcionam como esses respiros sociais entre ambientes, amarrando o preexistente e o novo, e os espaços abertos internos funcionam como permanências sociais efêmeras, ora com um uso definido, ora com outro uso e ora sem, criando assim uma convergência de socialização. As passarelas possibilitam aos usuários experimentar e perceber o projeto plenamente, provocando diferentes percepções, ora antigo, ora novo.

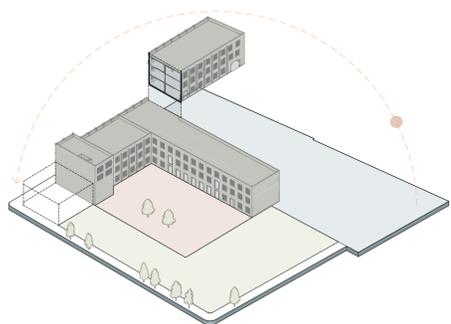
A concepção do projeto teve como intuito respeitar a edificação preexistente, criando elementos de ligação evidenciando a diferença entre antigo e novo. Além disso, a ideia de criar núcleos verticais internos na preexistência, visando a menor interferência nas fachadas para a rua Voluntários da Pátria. O mirante surge com a intenção de reconectar visualmente o bairro Navegantes com o Guaíba e fazer uma alusão às inúmeras chaminés que o distrito já teve.

O programa se estabelece a partir de 4 eixos. Memorial (exposições), Educacional (atelier aberto/pesquisas), Produção (moda/fotografia) e Efêmero (feiras design/designfiles). Algumas relações que remetem ao passado se evidenciam no programa e materialidade. Moda e fotografia se conectam com o antigo uso de fábrica de tecidos e uso temporário de ensaios fotográficos, além do revestimento de membrana têxtil tensionada Soltis FT como proteção térmica e luminosa.

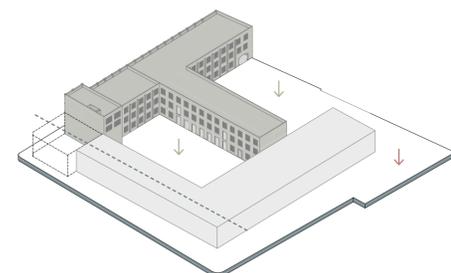
DIAGRAMA EVOLUTIVO.



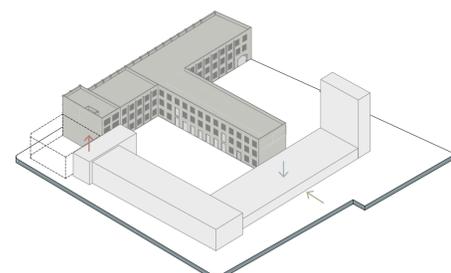
01. Demolição das edificações do entorno e terreno sem valor arquitetônico para a valorização da antiga Cia Fabril Porto Alegrense, e também para a criação de uma edificação nova.



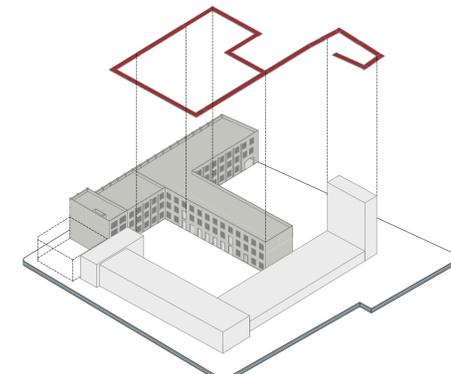
02. Divisão da atual separação existente dentro da edificação, conformando 2 lotes (em rosa e azul), somando os lotes das edificações do entorno (em verde), que geram o lote de 10mil m². Além do levantamento das árvores existentes.



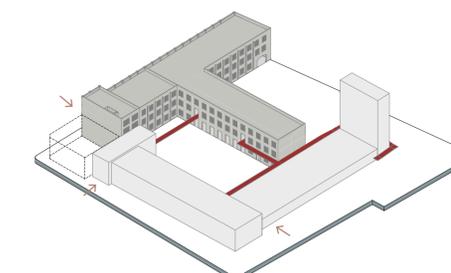
03. Criação inicial de uma tipologia em barra, conformando os espaços abertos internos e o estacionamento ao fundo com acesso direto pela av. Missões (rua sem saída). Além do inicial alinhamento de altura com a edificação de esquina.



04. Criação do mirante com altura máxima de 27m e subtração de um pavimento criando um volume de transição entre usos, além da elevação do volume de conexão entre edificação nova e existente.

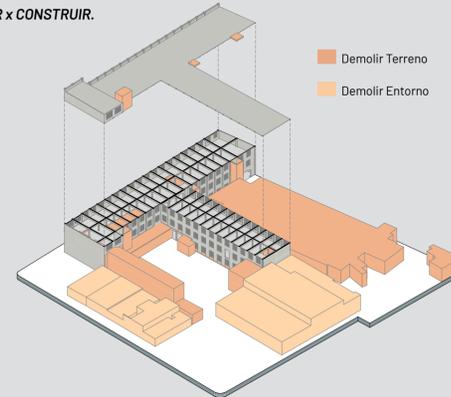


05. Separação da edificação nova com a preexistência através de uma passarela, criando uma conexão e evidente diferenciação de tempos.



06. Volumetria espacial final com acessos pensados na melhor funcionalidade da edificação e relação com as 3 vias que circundam o terreno.

DEMOLIR x CONSTRUIR.



DEMOLIR x CONSTRUIR.

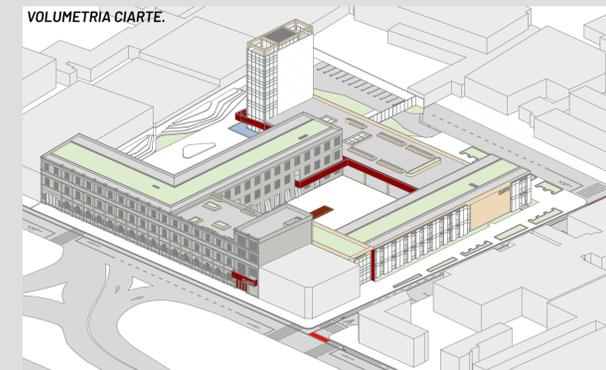
Em relação ao entorno foram demolidas edificações de baixa altura sem valor histórico.

Visando a melhor funcionalidade da edificação, foram propostos núcleos rígidos internos, fazendo interferências pontuais na estrutura preexistente. Algumas esquadrias foram retiradas (visando uma permeabilidade no térreo) e realocadas na própria edificação.

A proposta de intervenção na preexistência foi baseada na Carta de Veneza de 1964, sobre conservação e restauro patrimonial e na Carta de Nizhny Tagil de 2003, sobre o Patrimônio Industrial. Sendo assim, foram demolidas as edificações anexas posteriores sem valor arquitetônico que acabavam poluindo a fachada da edificação original, assim como paredes divisórias internas sem caráter estrutural.

A edificação nova se conecta através da passarela e do volume de conexão enfatizando a diferença entre o antigo e o novo através da sua materialidade em madeira e metálica.

VOLUMETRIA CIARTE.



Na foto a cima podemos observar a Cia Fabril Porto Alegrense e identificar algumas transformações ao longo do tempo, como a demolição da cobertura em formato de lanternim e posterior adição da torre lateral (ainda inexistente nessa foto), além disso o processo de aterramento do Cais Navegantes com os trapiches.

A baixo o jornal da época do leilão através de fotos do acervo fotográfico do Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo é possível analisar a evolução da edificação ao longo do tempo, como a adição de uma torre lateral e a demolição (ou desmoronamento) da cobertura em formato de lanternim. Além disso, é possível identificar os trapiches utilizados para as mercadorias chegarem diretamente aos navios de carga localizados no lago Guaíba.



A baixo fotos atuais da edificação com a fachada principal e interior bem degradado, com diversas patologias e em estado de abandono.



Passarela indo da edificação antiga para a nova.



Terraço cinema com projeção no Mirante.



Fachada rua Voluntários da Pátria.

PRÊMIO IAB RS - turmas 2022
JOSÉ ALBANO VOLKMER